ESCUDO CONCURSOS

ESCUDO CONCURSOS · CEBRASPE

AGENTE DE POLÍCIA PC-PE 2026

POLÍCIA CIVIL DE PERNAMBUCO · EDITAL Nº 1 PCPE, DE 2 DE OUTUBRO DE 2026

139	665	+
CAPÍTULOS	QUESTÕES COMENTADAS	DISCURSIVA

MATERIAL PARA O SEU EDITAL

Teoria completa, questões no formato da banca e discursiva · Mateus Vazzoller

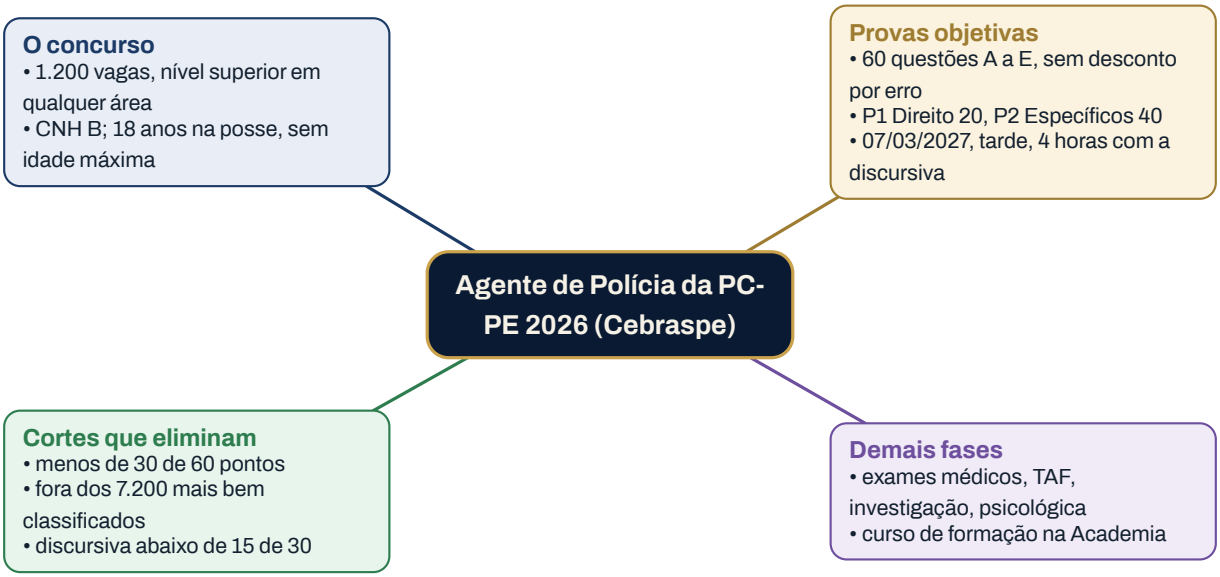
@ESCUDOCONCURSOS

CAPÍTULO 1

COMO É A PROVA DE AGENTE DE POLÍCIA DA PC-PE E COMO USAR ESTA APOSTILA

Esta apostila prepara você para o concurso de **Agente de Polícia da Polícia Civil de Pernambuco**, aberto pelo **Edital nº 1 PCPE, de 2 de outubro de 2026**, com execução do **Cebraspe**. A banca é a mesma do concurso anterior, de 2023, que teve o mesmo programa e o mesmo formato de prova, e isso é uma vantagem: o jeito de perguntar já é conhecido. Este capítulo explica as regras do jogo, o que elimina e como tirar o máximo de cada capítulo.

1.1 Mapa do capítulo



1.2 O concurso em números

São **1.200 vagas** de Agente de Polícia, todas do concurso, sem cadastro de reserva separado:

Concorrência	Vagas
Ampla concorrência	780
Pessoas com deficiência	60
Pretos e pardos	300
Indígenas	36
Quilombolas	24

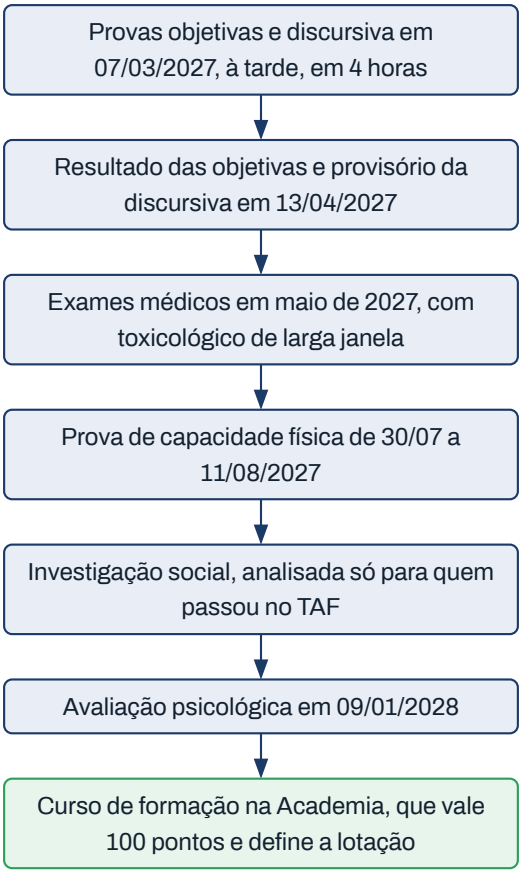
Os requisitos têm dois marcos que confundem. O **diploma de nível superior, em qualquer área**, é comprovado **na posse**, e não na inscrição. A **CNH, no mínimo categoria B**, é exigida na matrícula do curso de formação e na posse. A idade mínima é de **18 anos completos na posse**, e **não há idade máxima** nem altura mínima. Os demais requisitos são os de sempre: nacionalidade brasileira (ou portu-

guesa amparada pelo Estatuto de Igualdade), direitos políticos, quitação eleitoral e militar e aptidão física e mental.

A remuneração do Agente é de **R$ 5.667,92** (LC Estadual nº 551/2024), e durante o curso de formação o aluno recebe bolsa de 50% desse valor. A jornada é de 8 horas por dia ou 40 semanais, com plantões. As inscrições vão de **15 de outubro a 16 de dezembro de 2026**, com taxa de R$ 250,00 paga por boleto até 18 de dezembro; o pedido de isenção termina antes, em **12 de novembro**. As provas são aplicadas em Recife, Caruaru, Petrolina e Arcoverde.

> **Dica:** o Escrivão faz a prova na manhã do mesmo domingo, e o Agente, à tarde. O edital permite a inscrição nos dois cargos, com duas taxas. Os programas de Direito, Português, Informática, Raciocínio Lógico e Estatística são os mesmos; o Agente tem Contabilidade, e o Escrivão tem Arquivologia.

1.3 As fases, na ordem em que acontecem



Só a primeira etapa (objetivas e discursiva) dá a nota de classificação, de no máximo 90 pontos. Exames médicos, TAF, investigação social e avaliação psicológica apenas eliminam. O curso de formação é eliminatório, exige média 60 em cada matéria e na média global, e a sua nota final decide a ordem de escolha da lotação. Os aprovados podem ser lotados em qualquer cidade de Pernambuco.

O teste físico tem quatro provas em sequência, todas obrigatórias:

Teste	Homens	Mulheres
Barra fixa	3 flexões	15 segundos em isometria
Impulsão horizontal	1,65 m	1,35 m
Natação de 50 m, nado livre	até 70 segundos	até 80 segundos

Teste	Homens	Mulheres
Corrida de 12 minutos	2.200 m	1.800 m

⚠ **Pegadinha:** a corrida é a única prova sem segunda tentativa, e a natação não admite tocar o fundo nem se apoiar. Entre a prova escrita e o TAF há quase cinco meses; comece o preparo físico agora, sobretudo se você não nada.

1.4 As provas objetivas e a discursiva

São **60 questões de múltipla escolha com cinco opções (A a E)**, uma correta, todas de 1 ponto:

Prova	Disciplinas	Questões
P1 Noções de Direito	Legislação Estadual, Constitucional, Administrativo, Penal e Processual Penal	20
P2 Conhecimentos Específicos	Língua Portuguesa, Informática, Raciocínio Lógico, Contabilidade Geral e Estatística	40
P3 Discursiva	redação dissertativa sobre segurança pública, até 30 linhas	30 pontos

A regra mais importante desta prova é a pontuação: **questão errada, em branco ou com dupla marcação vale zero, e não há desconto por erro**. Esqueça o conselho clássico do Cebraspe de "deixar em branco quando não souber", que vale para as provas de certo ou errado. Aqui, **marque todas as questões**: um chute tem 20% de chance de acerto e nenhum custo.

Para não ser eliminado nas objetivas, você precisa de **no mínimo 30 dos 60 pontos**, somadas as duas provas. **Não há mínimo por prova nem por disciplina.** O corte de verdade, porém, é por posição: só passam os **7.200 mais bem classificados** (4.680 na ampla concorrência, 360 PcD, 1.800 pretos e pardos, 216 indígenas e 144 quilombolas), e só esses têm a discursiva corrigida. Com seis candidatos aprovados por vaga, a nota de corte tende a ficar bem acima de 30.

A **discursiva** vale 30 pontos e precisa de **15**. A nota é **NPD = NC - 6 × NE / TL**, em que NC é a nota de conteúdo, NE o número de erros de escrita e TL o número de linhas escritas.

Caso prático. Rafael, de Caruaru, escreve 30 linhas, recebe 24 pontos de conteúdo e comete 5 erros de grafia e concordância. Passo 1: cada erro custa 6 ÷ 30 = 0,2 ponto. Passo 2: 5 erros custam 5 × 0,2 = 1 ponto. Passo 3: NPD = 24 - 1 = 23, acima do mínimo de 15. Se ele tivesse escrito só 15 linhas, cada erro custaria 6 ÷ 15 = 0,4 ponto: texto curto pesa mais nos erros.

🎯 **Como cai:** o desempate da primeira etapa começa pela **maior idade**, e só depois vêm a nota das objetivas, a da discursiva e a função de jurado. Não há desempate por disciplina.

1.5 O que a prova de 2023 mostrou

O edital não divide as questões por disciplina dentro de cada prova. A prova de 2023, do mesmo cargo, com o mesmo programa e a mesma banca, dá a melhor referência:

Disciplina	Questões em 2023
Legislação Estadual	4
Constitucional e Administrativo	6
Penal, leis especiais e Processo Penal	10

Disciplina	Questões em 2023
Língua Portuguesa (três de redação oficial)	12
Informática e Raciocínio Lógico	13
Contabilidade Geral e Estatística	15

Duas lições saem daí. Primeira: **dois terços dos pontos estão na P2**, e Contabilidade e Estatística, matérias raras em concurso de polícia, somaram um quarto da prova. Segunda: o estilo do Cebraspe em múltipla escolha é reconhecível, e os capítulos treinam exatamente nele:

- **Direito é letra da lei.** A opção errada é a lei com uma palavra trocada: o instituto vizinho, o "sempre" que apaga a exceção, o prazo alterado. Os capítulos transcrevem o dispositivo com as palavras trocáveis em negrito.
- **Situação hipotética** com personagens policiais civis, sobretudo em Legislação Estadual, Penal, Processo Penal, Raciocínio Lógico, Contabilidade e Estatística.
- **Itens I a V** ("julgue os itens... apenas os itens I e V estão certos"), concentrados em Direito.
- **Nenhum comando negativo** em 2023: nada de "assinale a INCORRETA".
- **Português gira em torno de um texto**, com questões de reescrita, coesão e crase presas a ele.

A legislação cobrada é a vigente em **2 de outubro de 2026**, data do edital. Alteração em vigor até essa data cai mesmo que o programa não a cite; lei posterior não cai. Os capítulos já trazem a lei nessa data.

1.6 Como estudar pelo peso

1. **Não estude só Direito.** A P1 vale 20 pontos, a P2 vale 40. Português sozinho rendeu 12 questões em 2023.
2. **Contabilidade e Estatística desde o início.** Pedem conta e treino; não se aprendem na última semana. Faça os exemplos resolvidos com lápis na mão, sem calculadora, como na prova.
3. **Legislação Estadual é ponto certo.** São cinco normas curtas, cobradas na letra, e quase ninguém as estuda bem.
4. **Uma redação por semana**, sobre segurança pública, com contagem dos erros.
5. **Refaça as questões erradas** dias depois, lendo o comentário inteiro.

1.7 Como esta apostila está organizada

São 139 capítulos, na ordem do programa do edital, com 665 questões de treino (cinco em cada capítulo de conteúdo; a abertura e os cinco da discursiva não têm questões):

Capítulos	Conteúdo
001	Abertura
002 a 011	Legislação Estadual de Pernambuco
012 a 039	Direito Constitucional e Direito Administrativo
040 a 073	Direito Penal, Legislação Penal Especial e Processo Penal
074 a 101	Língua Portuguesa e Informática
102 a 117	Raciocínio Lógico
118 a 134	Contabilidade Geral e Estatística
135 a 139	Discursiva e atualidades de segurança pública

Probabilidade aparece em Raciocínio Lógico e em Estatística e está nos capítulos de Estatística, sem repetição. As garantias penais e processuais da Constituição ficam no capítulo 015, e os de Penal e Processo Penal remetem a ele.

Todo capítulo de conteúdo segue o mesmo roteiro:

Para ver o todo	abertura com o peso do tema · mapa do capítulo
Para entender	teoria com o porquê · exemplos resolvidos com a conta inteira · lei literal com as palavras-chave em negrito
Para decidir rápido	roteiro de resolução · quadro "Não confunda"
Para revisar	questão comentada passo a passo · revisão relâmpago · teste de memória
Para treinar	cinco questões no formato do Cebraspe · gabarito comentado

Os quadros têm função fixa: 💡 **Dica** é atalho de raciocínio; ⚠️ **Pegadinha** é a palavra que a banca troca ou o erro de conta mais comum; 🧠 **Mnemônico** aparece só onde há lista a decorar; 🎯 **Como cai** mostra o formato da cobrança. O texto de lei vem no quadro destacado, sem ícone. Leia o gabarito comentado mesmo quando acertar: ele mostra o mecanismo do distrator, que se repete na prova. As respostas estão distribuídas por igual entre as cinco letras; não procure padrão no gabarito.

1.8 Revisão relâmpago

- 1.200 vagas; nível superior em qualquer área, comprovado na posse; CNH B; 18 anos na posse, sem idade máxima.
- Provas em **07/03/2027**, à tarde, 4 horas para 60 questões e a discursiva.
- **Sem desconto por erro: marque todas.**
- Elimina: menos de 30 de 60, ficar fora dos 7.200, discursiva abaixo de 15.
- P2 vale o dobro da P1; Contabilidade e Estatística somaram 15 questões em 2023.
- Desempate começa pela maior idade.
- Treine o TAF desde já, sobretudo a natação e a corrida de 12 minutos.

Acompanhe as publicações do concurso na página do Cebraspe. Retificações acontecem, e uma mudança de data ou de regra vale mais do que qualquer apostila.

Resposta: “testemunhou”, no singular.

Pergunta 5. “Existem equipes” reescrito com o verbo haver fica como?

Resposta: “há equipes”, no singular, porque o haver de existir é impessoal.

Pergunta 6. Como fica “É proibido ___ entrada” com e sem artigo?

Resposta: “É proibido entrada” sem artigo e “É proibida a entrada” com artigo.

QUESTÕES

Texto para a questão 1. (Texto escrito para esta apostila.)

> Houve, no último fim de semana, mais de vinte ocorrências de perturbação do sossego na região da Várzea, no Recife. A maioria das chamadas partiu de moradores incomodados com som alto em bares e veículos. Segundo a delegacia da área, existem equipes preparadas para atender a esse tipo de demanda, mas faltam viaturas nos horários de pico. Deve haver reforço nos plantões noturnos a partir do próximo mês, e já foram encaminhadas à direção as escalas revisadas. Vários moradores elogiaram a rapidez das equipes.

Questão 1. Julgue os itens a seguir, relativos à concordância verbal no texto.

I. No primeiro período, a forma verbal “Houve” está no singular porque o verbo haver, empregado no sentido de ocorrer, é impessoal e, portanto, não tem sujeito.

II. A substituição de “partiu”, no segundo período, por partiram prejudicaria a correção gramatical do texto, pois o verbo deve concordar obrigatoriamente com o núcleo “maioria”.

III. No terceiro período, a forma verbal “faltam” concorda com o termo “viaturas”, que exerce a função de sujeito da oração em que se insere.

IV. A substituição de “existem”, no terceiro período, por há prejudicaria a correção gramatical do texto, pois o verbo haver teria de concordar com o termo “equipes”.

V. No quarto período, a forma verbal “foram encaminhadas” concorda com “as escalas revisadas”, mas a concordância com “direção”, no singular, também seria aceita, por estar o sujeito posposto ao verbo.

Assinale a opção correta.

A) Apenas os itens I e II estão certos.

B) Apenas os itens II e IV estão certos.

C) Apenas os itens I, II e V estão certos.

D) Apenas os itens III, IV e V estão certos.

E) Apenas os itens I e III estão certos.

Questão 2. Assinale a opção correta a respeito da concordância com verbos impessoais e com o pronome "se".

A) Em "Deve haver vagas remanescentes no concurso", a forma "Deve" fica no singular porque a impessoalidade do verbo haver passa ao auxiliar.

B) Em "Fazem dois anos que o inquérito aguarda a perícia", a concordância está correta, pois "dois anos" é o sujeito do verbo fazer.

C) Em "Divulgou-se os aprovados", a concordância está correta, pois o pronome "se" indetermina o sujeito e o verbo fica no singular.

D) Em "Trata-se de novas regras", o verbo deveria ir ao plural, "Tratam-se", pois "novas regras" é o sujeito paciente da oração.

E) Em "Os agentes haviam chegado", a forma "haviam" é impessoal e deveria ficar no singular, "havia chegado", como ocorre com o verbo haver no sentido de existir.

Questão 3. Considere que o período "A instalação de câmeras nas avenidas de maior movimento dos bairros do Recife exige planejamento." conste de um relatório da corregedoria. Nessa situação, assinale a opção correta a respeito da concordância da forma verbal "exige".

A) Ela deveria ir ao plural, pois concorda com "bairros", o termo plural mais próximo do verbo.

B) Ela está no singular porque concorda com "instalação", núcleo do sujeito, ao passo que os termos plurais vêm precedidos de preposição.

C) Ela poderia ir ao plural, "exigem", pois o sujeito é composto pelos núcleos "câmeras" e "avenidas".

D) Ela concorda com "planejamento", termo que vem depois do verbo e exerce a função de sujeito da oração.

E) Tanto "exige" quanto "exigem" seriam aceitas, pois o sujeito contém termos plurais intercalados entre o núcleo e o verbo.

Questão 4. Assinale a opção correta a respeito de casos especiais de concordância verbal.

A) Em "Mais de um agente testemunharam o fato", o plural é obrigatório, pois a expressão "mais de um" indica ideia de pluralidade.

B) Em "Menos de dois candidatos faltou", o singular é obrigatório, pois a expressão "menos de dois" indica ideia de singularidade.

C) Em "A maioria dos candidatos aprovou a mudança", a forma "aprovou" está correta, e "aprovaram" também seria aceita, por se tratar de expressão partitiva seguida de plural.

D) Em "Fui eu que redigiu o relatório", a concordância está correta, pois o pronome relativo "que" exige o verbo na terceira pessoa.

E) Em "O delegado, com o adjunto, decidiram a escala", o plural está correto, pois os dois agem juntos, mesmo havendo vírgulas que isolam o segundo termo.

Questão 5. Assinale a opção correta a respeito da concordância nominal.

A) Em “É proibido a entrada de pessoas não autorizadas”, a concordância está correta, pois a expressão “é proibido” é sempre invariável.

B) Em “As agentes estavam meias cansadas”, a concordância está correta, pois “meio” varia em gênero quando se refere a um termo feminino.

C) Em “Seguem anexas as fotos do inquérito”, a forma “anexas” concorda com o substantivo “fotos”, ao passo que a expressão “em anexo” é invariável.

D) Em “Há menas ocorrências neste ano”, a concordância está correta, pois a palavra “menos” varia em gênero quando acompanha substantivo feminino.

E) Em “Vossa Senhoria está equivocada”, dirigida a um homem, a concordância está correta, pois o adjetivo concorda com a palavra “Senhoria”.

GABARITO COMENTADO

1. E. “Haver” com sentido de ocorrer ou existir é impessoal: não tem sujeito e fica no singular, e “mais de vinte ocorrências” é objeto direto. Já “faltar” não é impessoal: pergunte ao verbo o que falta, e a resposta, “viaturas”, é o sujeito posposto, no plural. “A maioria das chamadas” é expressão partitiva seguida de plural: o verbo pode concordar com o núcleo “maioria” (partiu) ou com “chamadas” (partiram), de modo que nenhuma das duas formas é obrigatória. “Existir” tem sujeito e concorda com ele, mas “haver”, no sentido de existir, é impessoal e fica no singular (“há equipes”); a troca preserva a correção. E o sujeito de “foram encaminhadas” é “as escalas revisadas”, sujeito simples posposto: “à direção” é objeto indireto, preposicionado, e a concordância com o termo mais próximo só vale para sujeito composto posposto.

2. A. Em locução verbal, o auxiliar copia a impessoalidade do verbo principal: “deve haver”, “vai fazer”, e nunca “devem haver”. “Fazer” indicando tempo é impessoal, e “dois anos” não é sujeito. “Divulgar” é transitivo direto, e o “se” é apassivador: “divulgaram-se os aprovados”. Em “trata-se de”, a preposição mostra que o “se” indetermina o sujeito, e o verbo fica no singular. E o “haver” auxiliar de tempo composto equivale a “ter” e concorda com o sujeito: só o “haver” de existir, acontecer ou tempo decorrido é impessoal.

3. B. Pergunte ao verbo: o que exige planejamento? “A instalação de câmeras nas avenidas [...] dos bairros do Recife”. Os termos “câmeras”, “avenidas” e “bairros” estão no plural, mas todos vêm depois de preposição e não são sujeito; o núcleo é “instalação”, e o verbo fica no singular. Não há sujeito composto, porque “câmeras” e “avenidas” não são núcleos ligados entre si. “Planejamento” é objeto direto, e não sujeito. E a presença de termos plurais entre o núcleo e o verbo não abre alternativa: só o sujeito composto posposto e o partitivo admitem duas formas.

4. C. Com expressão partitiva seguida de plural (“a maioria dos”), o verbo pode concordar com o núcleo ou com o especificador, e as duas formas são aceitas. “Mais de um” leva o verbo ao singular, apesar da ideia de pluralidade, e “menos de dois” leva ao plural, porque a forma manda mais que a matemática. Com o relativo “que” sujeito, o verbo concorda com o antecedente: “fui eu que redigi”. E, se o segundo termo vem entre vírgulas (“com o adjunto”), vira mero acompanhamento, e o verbo concorda só com o primeiro: “decidiu”.

5. C. “Anexo” e “incluso” concordam com o substantivo (“seguem anexas as fotos”), e “em anexo” é invariável. “É proibido” só fica invariável quando o substantivo vem sem determinante; com o artigo “a”, a expressão concorda: “é proibida a entrada”. “Meio”, com o sentido de “um pouco”, é advérbio e não varia: “meio cansadas”; só como numeral varia (“meia hora”). “Menos” é sempre invariável, e “menas”

não existe. E, nos pronomes de tratamento, o adjetivo concorda com o sexo da pessoa, e não com a palavra “Senhoria”: dirigida a um homem, “equivocado”.

- Leia o comando: “correção” pede só o primeiro filtro; “correção e sentido” pede os dois.
- Sinônimo precisa caber no contexto, na regência, na classe e no registro; locução e palavra se trocam (“de forma ilegal”, “ilegalmente”).
- Passiva analítica: objeto vira sujeito paciente, sujeito vira agente com “por”, “ser” no mesmo tempo. Passiva sintética: verbo transitivo direto + “se”, concordando com o sujeito paciente e sem agente expresso.
- Desenvolver uma reduzida pede conector de mesmo valor e modo ajustado (“embora fosse”).
- Adjetiva explicativa pode virar outro período; restritiva, não. Vírgula na adjetiva muda o sentido; adjunto entre vírgulas deslocado pode passar a modificar outro verbo.
- “Estariam” no lugar de “estavam”, “seria” no lugar de “será”: fato vira suposição.
- Formalizar: “a gente” vira “nós”, “tinha” existencial vira “havia”, “pra” vira “para”, gíria vira termo preciso, pronome sai do início. Inadequação não é erro; fala entre aspas conserva o registro de quem falou.
- Discurso indireto: tudo recua um passo (tempo, lugar, dia) e o “eu” vira terceira pessoa.
- Mudança de gênero muda a forma e preserva os fatos, os dados e o grau de certeza.

90.11 Teste de memória

Pergunta 1. Qual é o primeiro filtro de uma reescrita?

Resposta: a correção gramatical; só depois se julga o sentido, se o comando pedir.

Pergunta 2. Como fica “Foram apreendidas duas facas” na passiva sintética?

Resposta: “Apreenderam-se duas facas”, com o verbo no plural, concordando com o sujeito paciente.

Pergunta 3. Por que “o suspeito estaria armado” não equivale a “o suspeito estava armado”?

Resposta: porque o futuro do pretérito apresenta a informação como suposição ou relato não confirmado, e não como fato.

Pergunta 4. No discurso indireto, em que se transformam “voltarei”, “aqui” e “ontem”?

Resposta: em “voltaria”, “ali” e “na véspera”.

Pergunta 5. “A gente tava dormindo”, entre aspas numa notícia, é erro gramatical do texto?

Resposta: não; é a reprodução fiel do registro informal de quem falou.

Pergunta 6. O que pode mudar e o que não pode mudar quando um texto passa de um gênero a outro?

Resposta: podem mudar o registro, a pessoa, a extensão e a ordem; não podem mudar os fatos, os dados, a relação entre as ideias e o grau de certeza.

QUESTÕES

Texto para as questões 1, 2 e 5. (Texto escrito para esta apostila; fato hipotético.)

> A Polícia Civil de Pernambuco apreendeu, na noite de sábado, cerca de duzentos quilos de pescado capturado ilegalmente no Rio São Francisco, em Petrolina. A carga, que era transportada em uma caminhonete sem nota fiscal, foi encaminhada ao órgão ambiental. Segundo o registro, o motorista afirmou que desconhecia a proibição da pesca no período de defeso. Como a pesca é proibida nessa época para proteger a reprodução dos peixes, o caso foi registrado como infração ambiental. A fiscalização será intensificada nas próximas semanas.

Questão 1. Assinale a opção correta a respeito da reescrita de trechos do texto.

A) O primeiro período poderia ser reescrito na voz passiva como “Cerca de duzentos quilos de pescado tinham sido apreendidos pela Polícia Civil na noite de sábado”, sem prejuízo do sentido original.

B) A substituição de “afirmou que desconhecia a proibição” por “afirmou desconhecer a proibição” prejudicaria a correção gramatical do terceiro período.

C) A substituição de “será intensificada” por “seria intensificada” preservaria o sentido original do último período, pois as duas formas verbais indicam fato futuro.

D) O quarto período poderia ser reescrito como “O caso foi registrado como infração ambiental porque a pesca é proibida nessa época para proteger a reprodução dos peixes”, sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original.

E) A substituição de “Como”, no início do quarto período, por “Embora” preservaria a correção gramatical e o sentido original, desde que o verbo “é” fosse mantido no indicativo.

Questão 2. Julgue os itens a seguir, relativos à reescrita de trechos do texto.

I. O segundo período poderia ser desdobrado em dois, da seguinte forma: A carga era transportada em uma caminhonete sem nota fiscal. Ela foi encaminhada ao órgão ambiental.

II. A expressão “capturado ilegalmente” poderia ser substituída por capturado de forma ilegal, sem prejuízo do sentido e da correção gramatical.

III. A oração “que era transportada em uma caminhonete sem nota fiscal” é adjetiva restritiva, pois delimita a que carga o texto se refere.

IV. A retirada das vírgulas que isolam a oração “que era transportada em uma caminhonete sem nota fiscal” preservaria o sentido original do período.

V. O último período poderia ser reescrito como Intensificar-se-á a fiscalização nas próximas semanas, sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original.

Assinale a opção correta.

A) Apenas os itens I e III estão certos.

B) Apenas os itens II e IV estão certos.

C) Apenas os itens I, II e V estão certos.

D) Apenas os itens III, IV e V estão certos.

E) Apenas os itens I, III e IV estão certos.

Questão 3. Considere que uma testemunha tenha dito a um agente de polícia civil: “Eu vi o rapaz aqui ontem e vou registrar a ocorrência hoje.” Ao relatar a fala em discurso indireto no relatório da diligência, o agente deve escrever:

A) A testemunha declarou que tinha visto o rapaz ali na véspera e que registraria a ocorrência naquele dia.
B) A testemunha declarou que eu tinha visto o rapaz ali na véspera e que registraria a ocorrência naquele dia.
C) A testemunha declarou que tinha visto o rapaz aqui na véspera e que registraria a ocorrência naquele dia.
D) A testemunha declarou que tinha visto o rapaz ali na véspera e que registrava a ocorrência naquele dia.
E) A testemunha declarou que tinha visto o rapaz ali ontem e que registraria a ocorrência naquele dia.

Questão 4. Considere que, em entrevista, uma testemunha tenha dito: “A gente tava lá quando o cara saiu correndo pra rua de trás.” Ao registrar a informação no relatório da diligência, em registro formal e sem acrescentar nem omitir dados, o agente de polícia civil deve escrever:

A) A gente estava no local quando o indivíduo saiu correndo para a rua de trás.
B) Nós estávamos no local quando o cara saiu correndo para a rua de trás.
C) Nós estávamos no local quando o indivíduo saiu correndo pra rua de trás.
D) Nós estávamos no local quando o indivíduo saiu correndo para a rua de trás.
E) Nós estávamos no local quando o indivíduo saiu correndo para a rua de trás, assim que a polícia chegou.

Questão 5. No último período do texto, o trecho “A fiscalização será intensificada nas próximas semanas” poderia ser reescrito, sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original, como

A) A fiscalização seria intensificada nas próximas semanas.
B) Intensificar-se-ão a fiscalização nas próximas semanas.
C) A fiscalização foi intensificada nas próximas semanas.
D) A fiscalização intensificará-se nas próximas semanas.
E) Nas próximas semanas, a fiscalização será intensificada.

GABARITO COMENTADO

1. D. “Como”, no início do período, é conjunção causal; deslocada a oração para depois da principal, o conector causal adequado é “porque”, e a relação se mantém: a proibição da pesca é o motivo do registro como infração. A reescrita na passiva com “tinham sido apreendidos” erra porque o auxiliar “ser” deve ficar no mesmo tempo de “apreendeu”, o pretérito perfeito (“foram apreendidos”). A que vê prejuízo na oração reduzida erra porque, sendo o sujeito o mesmo nas duas orações, “afirmou desconhecer” é

redução correta. A que troca “será” por “seria” erra porque o futuro do pretérito apresenta o fato como hipótese ou informação não confirmada, e não como decisão. E a que troca “Como” por “Embora” erra porque troca causa por concessão, outra relação lógica, e exigiria subjuntivo.

2. C. O primeiro item é verdadeiro: a oração adjetiva explicativa, entre vírgulas, acrescenta informação sobre o antecedente inteiro e pode virar período independente, com “Ela” retomando “A carga”. O segundo é verdadeiro: o advérbio e a locução adverbial equivalente expressam o mesmo modo. O terceiro é falso: a oração está entre vírgulas, é explicativa, e não restringe a carga. O quarto é falso: sem as vírgulas, a oração viraria restritiva e passaria a distinguir essa carga de outras, o que muda o sentido. O quinto é verdadeiro: é a passiva sintética com mesóclise, correta no futuro e sem palavra atrativa, e o verbo concorda com “a fiscalização”, no singular.

3. A. O “eu” passa à terceira pessoa, porque agora é o narrador que relata; “vi” passa ao mais-que-perfeito (“tinha visto”); “aqui” vira “ali”; “ontem” vira “na véspera”; “vou registrar” vira “registraria”; “hoje” vira “naquele dia”. A versão que mantém “eu” deixa o pronome no ponto de vista da testemunha. A que mantém “aqui” não afasta o lugar. A que escreve “registrava” troca o futuro do pretérito por um imperfeito que não traduz a intenção futura. E a que mantém “ontem” deixa o marcador de tempo preso ao dia da fala, e o leitor do relatório não saberia a que dia se refere.

4. D. “A gente” vira “nós”, com o verbo na primeira pessoa do plural (“estávamos”); “tava” vira “estava”; “lá” é precisado como “no local”; “o cara” vira “o indivíduo”; “pra” vira “para a”. A versão que mantém “A gente” conserva a marca informal. A que mantém “o cara” mantém a gíria. A que mantém “pra” mantém a forma reduzida da fala. E a que acrescenta “assim que a polícia chegou” insere informação que o original não trazia.

5. E. O deslocamento do adjunto adverbial de tempo para o início do período, com vírgula, preserva a correção e o sentido: o verbo continua no futuro do presente e a decisão continua anunciada. A versão no futuro do pretérito transforma o anúncio em hipótese. A que usa “Intensificar-se-ão” erra porque o verbo concorda com o sujeito paciente “a fiscalização”, singular: “Intensificar-se-á”. A que usa o pretérito perfeito situa no passado o que o texto anuncia para o futuro. E a que usa “intensificará-se” faz ênclise com verbo no futuro, o que a norma-padrão proíbe.